



LITERATURE SYSTEMATIC REVIEW ARTICLE

COMMUNICATION ABOUT SEXUALITY AMONG PARENTS AND ADOLESCENTS: LITERATURE REVIEW STUDY

COMUNICAÇÃO ACERCA DA SEXUALIDADE ENTRE PAIS E FILHOS ADOLESCENTES: ESTUDO DE REVISÃO DE LITERATURA

LA COMUNICACIÓN SOBRE SEXUALIDAD ENTRE PADRES E HIJOS ADOLESCENTES: ESTUDIO DE REVISIÓN DE LITERATURA

Fabiane do Amaral Gubert¹, Neiva Francenely Cunha Vieira², Patrícia Neyva da Costa Pinheiro³, Eliany Nazaré de Oliveira⁴, Izabelle Mont'Alverne Napoleão Albuquerque⁵

ABSTRACT

Objectives: to analyze publications involving communication between parents and children about issues related to sexuality in the databases MEDLINE, BDNF E LILACS of the Virtual Health Library - VHL from 2004 to 2009. **Method:** systematic literature review study, held in VHL, in May 2009, from descriptors: communication, adolescent and sexuality. For the analysis of information, there was the organization of content as thematic categories present in the publications. **Results:** the 20 references were analyzed, and 12 in the database MEDLINE, five in LILACS and three in BDNF. The results show the family as a reference in the communication and identify the mother, as the main mediator of the dialogue with the children. In studies, it emphasizes the need for educational strategies that strengthen parents, as young people who enjoy communication in the family, tend to experience sexual health in a more healthy and pleasant. **Conclusion:** place new strategies/experiences in the sexual and reproductive behavior from family relationships promote the understanding of health and quality of life. The nurse must strengthen the social support network of adolescents and actions for health promotion in this field. **Descriptors:** adolescent; communication; sexuality; nursing.

RESUMO

Objetivos: analisar as publicações que envolvam a comunicação entre pais e filhos acerca de temas relacionados à sexualidade nas bases de dados MEDLINE, BDNF e LILACS da Biblioteca Virtual de Saúde - BVS, no período de 2004 a 2009. **Método:** estudo de revisão de literatura sistemática, realizado na BVS, em maio de 2009, a partir dos descritores: comunicação, adolescente e sexualidade. Para análise das informações, realizou-se a organização do conteúdo conforme categorias temáticas presentes nas publicações. **Resultados:** as referências analisadas foram 20, sendo 12 na base de dados MEDLINE, cinco na BDNF e três na LILACS. Os resultados mostram a família como referência na comunicação e identificam a mãe como principal mediadora do diálogo junto aos filhos. Nos estudos, ressalta-se a necessidade de elaboração de estratégias educativas que fortaleçam os pais, visto que os adolescentes que desfrutam da comunicação na família, tendem a vivenciar a saúde sexual de forma mais saudável e prazerosa. **Conclusão:** situar novas estratégias/experiências no campo sexual e reprodutivo a partir das relações familiares favorece o entendimento da saúde, como qualidade de vida. O enfermeiro deve fortalecer a rede de apoio social do adolescente e ações de promoção da saúde nesse campo. **Descritores:** adolescente; comunicação; sexualidade; enfermagem.

RESUMEN

Objetivos: analizar las publicaciones que incluyen la comunicación entre padres e hijos sobre cuestiones relacionadas con la sexualidad en las bases de datos MEDLINE, BDNF E LILACS de la Biblioteca Virtual en Salud - BVS en el período de 2004 a 2009. **Método:** estudio sistemático de revisión de la literatura, que se celebró en la BVS, en mayo de 2009, a partir de descriptors: la comunicación y la sexualidad de los adolescentes. Para el análisis de la información, hubo la organización de los contenidos temáticos como las categorías presentes en las publicaciones. **Resultados:** las referencias se examinaron 20, y 12 en la base de datos MEDLINE, cinco en tres en LILACS y BDNF. Los resultados muestran que la familia es una referencia en la comunicación e identificar a la madre, como el principal mediador del diálogo con los niños. En los estudios, se hace hincapié en la necesidad de estrategias educativas que fortalezcan los padres, como los jóvenes que disfrutaron de la comunicación en la familia, tienden a experimentar la salud sexual de una forma más saludable y agradable. **Conclusión:** nuevas estrategias y experiencias en el comportamiento sexual y reproductiva de las relaciones familiares promueve la comprensión de la salud y la calidad de vida. La enfermera debe reforzar la red de apoyo social de los adolescentes y las acciones para la promoción de la salud en este ámbito. **Descritores:** adolescente; comunicación; sexualidad; enfermería.

¹Doutoranda em Enfermagem-UFC. Bolsista FUNCAP, Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: fabianegubert@hotmail.com; ²PhD em Educação em Saúde. Docente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFC, Diretora da Faculdade de Farmácia Odontologia e Enfermagem da UFC, Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: neivafrancenely@hotmail.com; ³Doutora em Enfermagem. Docente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFC, Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: neyva.pinheiro@yahoo.com.br; ⁴Eliany Nazaré de Oliveira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, Ceará, Brasil. E-mail: elianyy@hotmail.com; ⁵Doutoranda em Enfermagem-UFC. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, Ceará, Brasil. E-mail: izabellealbuquerque950@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Desde a Antiguidade cada sociedade impõe que as pessoas vivam a sexualidade segundo normas, valores e regras construídas ao longo de um processo histórico e cultural. Em relação à sociedade ocidental, é fato que a moral e a repressão exerceram forte influência na colonização desses países, seja por motivos religiosos, políticos ou econômicos, fazendo com que a sexualidade, embora sempre presente nas relações entre os seres humanos, continue ainda hoje, muito velada.¹

O autor² da obra *Ética da Pessoa*, ao discutir acerca dos sujeitos responsáveis pela educação sexual, destaca os pais como principais responsáveis na tomada de consciência por parte dos filhos, pois considera a família como primeiro espaço onde se transmitem valores primordiais sobre a vida sexual.

Embora pareça haver um consenso entre os estudiosos quanto à necessidade de se promover o diálogo e ampliar a discussão de questões referentes à sexualidade, primeiramente na família, prosseguindo na escola e outros grupos sociais, o que se pode constatar, em estudos e pesquisas na área, é que ainda há dificuldades por parte de adolescentes e adultos na abordagem da temática.³

Admitindo-se ser a família o cenário primordial para o desenvolvimento saudável dos adolescentes, o que se percebe na atualidade, é que ela, sozinha, não está conseguindo oferecer informações necessárias sobre temas ligados à sexualidade, reprodução e prevenção às DST/HIV, acreditando que esta é uma tarefa da escola e/ou dos serviços de saúde. Outros entraves se referem a fatores culturais, como visão de mundo de cada indivíduo, linguagem, religião, bem como o contexto social, político, econômico, tecnológico e ambiental de cada cultura em particular.⁴

Se, por um lado, existem barreiras e distorções para tratar temáticas ligadas ao sexo, por outro, elas podem estar ligadas à enorme carga afetiva que a tem para as pessoas. A falta de conhecimentos, ou até mesmo atitudes negativas que acompanham tradicionalmente o assunto, podem incidir diretamente sobre as possibilidades de realização pessoal e social, constituindo-se num elemento-chave para a saúde e para a qualidade de vida.⁵

Em relação às estratégias que favoreçam o diálogo sobre saúde sexual na família o que se

percebe é que, na maioria dos casos, são tratadas a partir de programas preestabelecidos, os quais, em muitos momentos, não contemplam e desconhecem as reais necessidades dos adolescentes e seus pais.⁶

É nessa perspectiva que destacamos o papel do enfermeiro, o qual deve desempenhar um significativo papel na promoção da saúde sexual e reprodutiva e prevenção das DST/HIV, considerando a família como espaço privilegiando para sua concretização. Assim, o objetivo deste artigo é analisar as publicações que envolvam a comunicação pais e filhos, acerca de temas relacionados à sexualidade, presentes nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDNF, da Biblioteca Virtual da Saúde - BVS no período de 2004 a 2009.

METODOLOGIA

Para contextualizarmos o objeto de estudo, que focaliza a comunicação acerca da sexualidade entre adolescentes e seus pais, procedemos a uma revisão de literatura sistemática. Esta modalidade de pesquisa tem tido destaque nos últimos quinze anos, no Brasil e em outros países. Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de discutir acerca de uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares.⁷

Essa compreensão do estado de arte sobre um tema é necessária no processo de evolução da ciência, a fim de que se ordene periodicamente o conjunto de informações e resultados já obtidos, e permita a determinação de lacunas e vieses. Nesse sentido, este estudo é de caráter descritivo baseado no levantamento bibliográfico, de periódicos da Biblioteca Virtual em Saúde, do Centro Latino Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde -BIREME.

No levantamento realizado na base de dados, foram utilizados descritores do vocabulário estruturado e trilingue Descritores em Ciências da Saúde - DeCS, no período de 01/05/09 à 15/05/09, relacionados ao tema: comunicação, relação mãe e filho, família, sexualidade, adolescentes, enfermagem. Os descritores foram pesquisados de forma individual e combinados em ordens diversas, no entanto, somente a combinação entre os descritores comunicação, adolescente e sexualidade, apresentaram resultados similares. Em relação à busca a partir dos descritores, optamos pela pesquisa por

relevância, com ajuste dos termos do tesouro em 100%, visto que durante as tentativas pelos diferentes métodos (integrado, por palavras, por relevância, google ou via DeECS/MeSH) apenas essa modalidade delimitou artigos na temática.

Quando processados os três descritores, surgiram 33 artigos na Literatura Internacional em Ciências da Saúde - MEDLINE, delimitados ao período entre 2004 e 2009; destes, apenas doze apresentavam informações que permitissem com clareza, a associação com o objeto proposto. Em relação à literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS, surgiram sete produções, das quais, apenas três confluíam com o recorte do estudo. A cerca da Base de dados de Enfermagem - BDEF, nenhuma publicação foi localizada por meio da combinação dos três descritores, no entanto, quando analisadas por palavras, cinco publicações foram apresentadas, e somente quatro estava em consonância com o tema. No total, 20 artigos foram analisados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

• O papel da família na comunicação com seus membros adolescentes

Após a leitura atenciosa e reflexiva dos materiais, seis artigos destacaram a dificuldade dos pais em dialogarem com os filhos, e a influência nas futuras habilidades, comportamentos e atitudes dos adolescentes na prevenção as DSTs e gravidez precoce. Como exemplo, um estudo realizado na Alemanha, junto a 481 adolescentes, indicou que o comportamento do grupo frente às enfermidades teve relação direta com a frequência com que dialogavam com os pais acerca de sexo, sexualidade e reprodução.⁸

A comunicação afeta e é afetada pelo comportamento dos pais. Bons níveis de comunicação familiar são descritos como elementos de diminuição dos problemas comportamentais típicos do adolescente. A literatura destaca que, apesar das dificuldades apresentadas pelos pais, é no convívio familiar, entre pessoas que se estimam e tentam superar as dificuldades do dia-a-dia, que as questões devem ser debatidas levando-se em conta valores, atitudes e crenças familiares.⁹

Em geral, acredita-se que a rede social acionada pelos jovens na busca de informações sobre sexualidade se restringe aos amigos e a Internet, porém a família é reconhecida como o principal recurso para esclarecimentos que exigem conhecimentos mais complexos¹⁰. Mas para que a

comunicação seja efetiva é fundamental que os pais revejam suas atitudes frente às indagações dos filhos sobre sexualidade, desmistificando preconceitos e estereótipos construídos a partir da educação recebida, pois esta dificuldade em desvencilhar-se de tabus e antigos conceitos pode impossibilitar os pais de manter um diálogo franco e aberto e entender as manifestações presentes de uma sexualidade aflorada própria da fase da adolescência.¹¹

Outra vertente de artigos analisados, em um total de oito, comentam acerca do papel da mãe como principal mediadora da comunicação na família. Em um dos ensaios foram levantadas as dificuldades de mães tailandesas em dialogar com suas filhas adolescentes sobre sexualidade, após migrarem para os Estados Unidos¹², destacando a importância da Enfermagem em investir em estudos que desvelem a cultura e sua influência na comunicação entre mães e filhas sobre sexualidade e suas repercussões na vida dos adolescentes, demonstrando que no processo de comunicação, barreiras no diálogo podem conduzir os jovens, especialmente as meninas, ao sofrimento mental e dificuldades nas escolhas futuras relacionadas à sexualidade e à reprodução.

Estudo realizado por enfermeiras africanas defende que ações direcionadas ao fortalecimento da comunicação mãe e filha contribuem para que mulheres, residentes em países em desenvolvimento, sintam-se mais confortáveis para discutir essas temáticas. Acrescentam ainda que, quanto mais cedo isso ocorrer, maiores serão as chances de adquirirem comportamentos saudáveis.¹³

Na Inglaterra, pesquisa conduzida junto a 157 jovens de ambos os sexos, oriundos de uma comunidade pobre, mostra que a comunicação da mãe para com os filhos está diretamente ligada a vivência saudável da sexualidade, incluindo a relação com os parceiros(as) sexuais.¹⁴

No âmbito da Enfermagem, ambos os textos analisados abordam a necessidade de explorar o contexto cultural que influenciam mães e filhos e, então, desenvolver estratégias e intervenções que cubram as diversas dimensões desse grupo. Outra implicação para a Enfermagem, diz respeito ao “empoderamento” das mulheres, mediante estratégias e ações que contribuam para a aquisição de conhecimentos que favoreçam o diálogo junto aos adolescentes, destacando as meninas.

Portanto, ante a importância de conhecermos o contexto cultural que envolve a vida das mulheres, outra realidade a ser

destacada é a influência do comportamento da mãe frente à educação da filha adolescente, visto que processos de *feedback*¹², podem ensejar comportamentos negativos, pois a mãe se torna um espelho para sua filha: ter filhos com idade precoce poderá influenciar os filhos a adquirir o mesmo comportamento.

Ao otimizar os processos de comunicação entre mãe e filhos, promoveremos, efetivamente, as ações de Educação em Saúde, conceito associado ao de Promoção da Saúde, que propõem uma qualificação do indivíduo para a convivência social e harmoniosa. A ação educativa envolve o exercício da cidadania em todos os níveis e contextos em que se interage - pessoal, grupal, coletivo e institucional - norteando-se pelos valores humanísticos e utilizando-se de princípios e instrumentos democráticos, visando à promoção da qualidade de vida.¹⁵

• Necessidade de estratégias que capacitem os pais para o diálogo

Dos artigos analisados, seis orientam sobre a necessidade de estratégias ou programas de Orientação Sexual que estimulem o empoderamento dos adolescentes e seus pais, a fim de que se tornem mais confiantes e competentes para a vivência harmoniosa da sexualidade.

Em Chennai, Índia, pesquisa com 43 adolescentes e seus pais constatou que a realização de debates periódicos sobre sexo, sexualidade e reprodução possibilita alcançar melhorias na visão de mundos dos jovens, conduzindo a comportamentos mais saudáveis promotores da saúde¹⁶. O programa defende a relevância de se discutir em meio à família, além da sexualidade, questões de gênero, raça e diversidade sexual.

Já outro ensaio realizado nos Estados Unidos aponta para experiências que fomentem as habilidades dos pais para o diálogo por meio de estratégias que reconheçam o contexto sócio cultural dos jovens.¹⁷ Segundo a pesquisa, as entidades governamentais devem publicar materiais informativos que ajudem os pais nesse processo, tranquilizando-os. As publicações devem conter lições sistematizadas, estratégias de implementação, avaliação do programa, facilitando o envolvimento da comunidade em todo o processo.

No processo de diálogo, um fato marcante refere-se à repercussão das primeiras conversas entre pai e filho sobre a sexualidade, a qual deve estar acompanhada de um bom embasamento e segurança acerca

das DSTs, anatomia reprodutora e sexualidade.¹⁴

Os artigos evidenciam que o diálogo sobre sexualidade, em muitos momentos, é tratado no âmbito de programas preestabelecidos, os quais não dizem respeito e desconhecem as reais necessidades dos adolescentes e seus pais. Os adolescentes, por estarem vivenciando um momento singular de profundas repercussões biopsicossociais, e seus pais, pelo fato de reviverem, por meio dos filhos, o tempo em que foram adolescentes, podem desenvolver processos comunicativos fortalecidos ou conturbados.¹¹

Nesta perspectiva, os profissionais de saúde tem um longo caminho a percorrer e muitos tabus a superar, para que os adolescentes usufruam o direito de receberem orientações sobre sua sexualidade, considerando que este processo deve iniciar na própria família, se estender à escola e a todas as instituições da área da saúde¹⁸. Nesse contexto, situar o papel do enfermeiro como membro da equipe de saúde é fundamental para a melhoria da qualidade de vida dessa população, principalmente no tocante à atenção primária à saúde.

Em síntese, entendemos que a tarefa de educar os filhos para uma saúde sexual e reprodutiva saudável e transmitir valores, nos dias atuais, tem sido um desafio para as famílias, e quando, por algum motivo, os jovens não se enquadram nos padrões sociais estabelecidos, as mesmas são consideradas culpadas em relação à função educativa. Desta forma, não apenas os pais, no papel de cuidadores, mas os profissionais de saúde devem localizar na estrutura familiar, as dificuldades que os adolescentes e seus pais apresentam e, a partir daí, estabelecer estratégias educativas adequadas.

Nesse sentido, nas ações de educação em saúde, voltadas para a área sexual e reprodutiva dos adolescentes, é preciso considerar sua rede de relações, não apenas os pares, mas a família como fonte de informação e diálogo, bem como os profissionais de saúde e professores. Além do mais, tanto os pais, quanto outros atores envolvidos, necessitam ser capacitados, a fim de promover a reflexão acerca da sexualidade como dimensão socialmente constituída, cobrindo as perspectivas físicas, psicológicas, culturais e sociais; evitando, contudo, o reducionismo biológico, no intuito de estar mais próximo do adolescente e sua família.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É nítido, nos estudos analisados, que a mulher é vista como principal mediadora no diálogo acerca da sexualidade com seus filhos adolescentes. No entanto, é preciso fomentar estratégias de Educação em Saúde que fortaleçam a comunicação entre mães e filhos, e que estimulem a participação de outros membros da família.

Dessa forma, a Educação em Saúde voltada para o exercício sadio e também responsável da sexualidade, na ótica da Promoção da Saúde, requer o conhecimento do próprio corpo, como também os conceitos de mundo de cada um e as expectativas em relação à vida que levam. Entre outros temas, os métodos de contracepção e prevenção das DST devem ser abordados, porém, reconhecendo as experiências do outro sobre esse assunto. Assim, esse processo, voltado para a família, no que se diz respeito à vivência saudável e prazerosa da sexualidade, deve preparar as mulheres na busca da autonomia e na melhoria da relação com os outros membros da família.

Esta realidade evidencia o fato de que a atenção integral direcionada aos adolescentes, e que considere as mudanças biopsicossociais, presentes neste momento de suas vidas, constitui num desafio ¹⁹. Acreditamos, porém, que essas barreiras podem ser superadas em vista de um cuidado integral, na medida que integra o tema na família, colocando-se como suporte de apoio educativo; indagando, conduzindo-a para o conhecimento, reflexão e comportamento positivo de saúde.

Com base no objetivo proposto e frente às iniciativas discutidas, novas políticas públicas devem ser criadas em prol do fortalecimento da comunicação na família. Estimular novas estratégias favorece o entendimento da saúde como qualidade de vida e resultado de condições dignas do exercício da sexualidade e da cidadania, podendo influenciar os diversos contextos que perpassam a vida dos indivíduos.

Atualmente as políticas de saúde no Brasil privilegiam a família como alvo de sua ação; este fato é algo que pode otimizar a relação dos profissionais da saúde, pais e filhos. Feitas essas considerações, fica clara a responsabilidade do enfermeiro na promoção e proteção da saúde dos adolescentes. Assim sendo, as ações a serem desenvolvidas, bem como as políticas públicas a serem pactuadas, não devem ser desvinculadas dos programas

de formação profissional e políticas públicas do País.

REFERÊNCIAS

1. Mandú ENT. Saúde reprodutiva: abordagens para o trabalho de enfermeiros (as) em atenção básica: Organizadora: Neuci Cunha dos Santos. Cuiabá: Editpra UFMT; 2006.
2. Vidal M. Moral de atitudes: ética da pessoa. 3ª ed. Aparecida: Santuário;1988.
3. Castro MG, Abromavay M, Silva LB. Juventude e sexualidade. Brasília: UNESCO; 2004.
4. Oliveira TC, Carvalho LP, Silva MA. O Enfermeiro na atenção à saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. Revista Brasileira de Enfermagem [online] 2008 [Acesso em: 2009 mai 10];61(3):306-11. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n3/a05v61n3.pdf>
5. Pereira LA. O (inter) dito sobre sexualidade na formação da/o enfermeira/o. Rev Enfermería Global [online] 2007 [acesso em: 2009 mai 10] 10:1-14. Disponível em: <http://revistas.um.es/eglobal/article/viewFile/236/199>
6. Jesus MCP. Educação sexual: o cotidiano de Pais e adolescentes. Juiz de Fora: FEME; 1999.
7. Ferreira NSA. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. Revista Educação e Sociedade. 2002; 23:34-42.
8. Shouten BC, Putte B, Pasmans M, Meeuwesen L. Parent-adolescent communication about sexuality: the role of adolescents’ beliefs, subjective norm and perceived behavioral control. Patient Educ. Couns. 2007;66(1): 75-83.
9. Klein JD, Sabaratnam P, Pazos B, Auerbach MM, Havens CG, Brach MJ. Division of adolescent Medicine, Strong Children’s Research center. Evaluation on the partents as primary sexuality educators program. Journal Adolescent Helath. 2005;37 (3),sep:94-9.
10. Cano MAT. A percepção dos pais sobre sua relação com os filhos adolescentes: reflexos da ausência de perspectivas e as solicitações de ajuda [tese]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; 1997. 142p.
11. Borges ALV, Nichiata LYI, Schor N. Conversando sobre sexo: A rede sociofamiliar como base de promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes. Rev. Latino-am Enfermagem [online] 2006 [Acesso em: 2009 mai 10] Mai-Jun;14(3):422-7. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n3/v14n3a17.pdf>

12. Kao TA, Guthrie B, Cherry CL. Intergenerational Approach to Understanding Taiwanese American Adolescent Girls' and Their Mothers' Perceptions About Sexual Health. *Journal of Family Nursing*. 2007;13:313-331.
13. Clawson CL, Reese WM. The amount and timing of parent-adolescent sexual communication as predictors of late adolescent sexual risk-taking behaviors. *Journal of sexuality and reproduction*. 2004;40(3):256-65.
14. Kelly PJ, Lesser J, Smoots A. Tailoring STI & HIV prevention programs for teens. *MSN AM J. Matern Child Nurs*. 2005;30(4):237-42.
15. Barroso MG, Vieira NFC, Varela ZMV. Educação em Saúde no contexto da promoção humana. Barroso MG, Vieira NFC, Varela ZMV, Amorim RF de. Organizadores. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha; 2003.
16. Silvaram S, Johnson S, Bentley ME, Latkin C, Srikrishnan AK, Celentano DD, Solomom S. Sexual health promotion in Chennai, Índia: Key role of communication among social networks. *Health Promotion Int*. 2005;20(4):327-33.
17. Green HH. Parent peer education: Lessons learned from a community-based initiative for teen pregnancy prevention. *Journal Adolescent Health*. 2005;37(3):100-7.
18. Gubert FA, Santos ACL, Aragão KA, Pereira DCR, Vieira NFC, Pinheiro PNC. Tecnologias educativas no contexto escolar: estratégia de educação em saúde em escola pública de Fortaleza-CE. *Rev Eletr Enferm*. [Online] 2009 [Acesso em: 2009 mai 04] 11(1):165-72. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n1/v11n1a21.htm>.
19. Procópio EVP, Araújo EC. Percepções de adolescentes gestantes sobre a gravidez atendidas na clínica de pré-natal. *Rev enferm UFPE on line*[periodic na internet]. 2007 [acesso em: 2009 maio 8];1(1):28-35. Disponível em: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/enfermagem/article/viewPDFInterstitial/32/18>

Sources of funding: No
Conflict of interest: No
Date of first submission: 2009/08/01
Last received: 2009/09/10
Accepted: 2009/09/11
Publishing: 2009/10/01

Corresponding Address

Fabiane do Amaral Gubert
Rua Ildefonso Albano, 441, Ap. 804 – Bairro Meireles
CEP: 60115-000 – Fortaleza (CE), Brazil